

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 71

Data: 09.03.80

Pg.: _____

**Indigenistas denunciam à
Funai ação de políticos**

BRASÍLIA (Sucursal) — A campanha que vem sendo desenvolvida pelos líderes políticos de Barra do Garça, que têm apoio dos fazendeiros, foi denunciada através de um documento entregue ao presidente da Funai pelos indigenistas que trabalham junto às comunidades xavantes do município. Documento assinado por 12 funcionários da Funai, que trabalham na ajudância de Barra do Garça, afirma que “a violenta campanha que vem sendo desferida por líderes da comunidade, mobilizando a opinião pública contra a Fundação Nacional do Índio, vem gerando uma imagem cada vez mais negativa do trabalho que tem sido desenvolvido, afetando principalmente os índios”.

Dizem os indigenistas que os líderes políticos, entre eles o prefeito de Barra do Garça, Vilmar Peres (PMDB), partem de “atitudes preconceituosas contra os índios, o que tentamos evitar com uma política de valorização da cultura xavante”. Entre as manifestações contra os Xavantes — diz o documento dos indigenistas — “os comunitários consideram o índio preguiçoso, delinquente e marginal. Alegando que não produzem e não têm condições de produzir, afirmam inclusive que os índios reivindicam grande extensão de terra, instigados por funcionários da Funai na região, apenas para transformá-las em reservas improdutivas”.

A denúncia dos funcionários da Funai foi reforçada pelos protestos dos líderes Abraão Rumari, do Kuluene, e Aniceto Tsudzawere, de São Marcos, que, em Brasília, estão ten-

tando manter contacto com o presidente da Funai para denunciarem as recentes invasões contra a reserva do Kuluene, que agora se chama Parabuburé, juntamente com Couto Magalhães e São Marcos. Abraão — informou que as invasões continuam mesmo depois do decreto presidencial criando a reserva do Parabuburé, enquanto Aniceto está preocupado com a audiência dos fazendeiros de Mato Grosso e o presidente Figueiredo, dia 15, uma vez que o motivo da audiência são as terras indígenas do Estado.

Esses fazendeiros enviaram ao presidente da República um memorial solicitando a diminuição das terras indígenas pois, dizem os fazendeiros, “a Funai quer transformar Mato Grosso em um feudo”. O memorial, assinado por mais de 100 fazendeiros foi encaminhado à Presidência da República em princípios de outubro, determinando a saída do ex-presidente do órgão, Ademar Ribeiro da Silva, que prometera solucionar todos os problemas de terras indígenas, principalmente em Mato Grosso, onde maiores são os conflitos.

Os líderes indígenas xavantes estão decididos, informou Aniceto, a tomarem uma atitude mais enérgica uma vez que em conversas mantidas com o coronel Nobre da Veiga, presidente da Funai, os decepcionaram com as propostas feitas e não estão satisfeitos com algumas ameaças, entre as quais a de que a Funai tiraria um trator da aldeia de Couto Magalhães, caso os índios continuassem tentando expulsar os fazendeiros.